



RECURSOS DIDÁTICOS MATEMÁTICOS NO PROJETO TRAVESSIA FUNDAMENTAL: UMA APREDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Autor(a): **Jacilene Lima de Santana**

Coautor(es): **Atalys Correia**

Introdução

Este referido texto vem apresentar um relato de experiência vivenciado em uma oficina de matemática, voltada para os trabalhos com recursos didáticos, que foi realizada no dia 18 de outubro de 2010 no auditório da Gerencia Regional de Educação (GRE) Metropolitana Sul, localizada no bairro da Cidade Universitária na cidade do Recife, onde foi destinada a um quantitativo de 20 Professores de Ciências Exatas do Projeto Travessia do Ensino Fundamental (Programa de Correção de Fluxo do Governo do Estado de Pernambuco), com parceria junto à Fundação Roberto Marinho. Com a finalidade de que a metodologia vivenciada na oficina, seja aplicada em sala de aula pelos docentes participantes. Os recursos didáticos em questão foram: Material Dourado, Ábaco, Tangram, Bingo e Cuisenaire.

O objetivo deste encontro foi para que os profissionais da área trocassem entre si experiências sobre o uso dos recursos didáticos, assim como para aqueles que ainda não conheciam, tivessem a oportunidade de se familiarizar com os mesmos.

A proposta inicial foi que os docentes conhecessem os recursos citados e que proponham atividades significativas em sala de aula, como também a construção dos mesmos, utilizando materiais recicláveis,

Referencial Teórico

Os recursos didáticos são uma das formas que o professor de modo geral tem de encontrar para facilitar o ensino-aprendizagem, mas para isso ele deve tirar os fantasmas que os cercam, mudar sua prática pedagógica que há muito tempo vem sendo tradicional e modificar suas atitudes, pois, há aqueles que pensam que ensinar é apenas transmitir informações, não aceitam as mudanças e criticam as reformas pedagógicas, além de condenar as novas formas de avaliar o aluno. Há algum tempo atrás, o ensino da matemática consistia apenas em memorizar técnicas de cálculo, através de meras exposições das mesmas pelos professores aos seus alunos, os quais realizavam



atividades repetitivas a fim de desenvolverem agilidade e destreza neste processo.

Com o passar do tempo, e o aparecimento de pessoas preocupadas com aqueles alunos que apresentavam dificuldade em *aprender matemática*, não conseguindo aplicá-la em situações reais do cotidiano.

Gerando assim, muita reprovação e grandes frustrações com a matemática. Buscou-se então, apresentar e refletir esta matemática usando outros métodos. Para isso surgiram, ou melhor se sistematizou o uso de materiais de apoio. Com estes, o aluno interage num primeiro instante, representando situações vivenciadas em seu contexto social, constituindo assim, uma aprendizagem densa e significativa.

Segundo **Antunes (1999, p. 38)** a habilidade operatória é uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica, que possibilita a compreensão e a interação do individuo nos fenômenos sociais e culturais e que o ajude a construir conexões.

Para posteriormente, buscar junto dos colegas e professores, técnicas e maneiras que viabilizem um cálculo mais ágil e se perder a eficiência. Segundo **Oliveira apud Simom (2007 p.13)** acredita que inicialmente nós construímos um modelo básico interno, que concilia sua configuração espacial ao problema a ser resolvido.

A partir do momento que os alunos visualizam o problema, dentro da própria realidade conseguem entender a importância do conteúdo trabalhado. Segundo **Piaget (1971, p.33)** Toda a forma de raciocínio deve-se a uma assimilação deformada da realidade à própria atividade.

Ou seja tornar a aprendizagem mais significativa dentro da sala de aula, onde o aluno possa interagir construindo novas aprendizagens, como também descobrindo habilidades e construindo competências, que possam ser utilizadas na sua vivência tanto escolar como dentro do contexto social.

Metodologia

Iniciamos a oficina com uma dinâmica. Em seguida, foram apresentados slides sobre os recursos matemáticos trabalhados: bingo, tangram, ábaco, material dourado e cuisenaire, onde mostramos a origem, os idealizadores e a função de cada recurso. Na sequência, dividimos a sala em 5 equipes onde cada uma recebeu um comando sobre



um recurso. Determinamos um tempo para que cada equipe manipulasse o jogo e depois fizemos rodízios, com o intuito de todos os professores trabalhassem com os recursos. Assim que se familiarizaram com os recursos, os professores, relacionaram conteúdos matemáticos e habilidades relacionadas a cada recurso, sugestões de atividades de como trabalhá-los e como também construí-los utilizando materiais recicláveis

Ao término da atividade montamos cartazes seguindo a metodologia aplicada ao Projeto Travessia: Problematização, leitura de Imagem e Avaliação do encontro. O Projeto Travessia é embasado pelas ideias de Paulo Freire, onde o mesmo ensina que a aprendizagem é significativa, quando aplicada induzindo os alunos a serem questionadores, criativos e autônomos.

Propusemos aos professores que estes recursos matemáticos poderiam ser construídos pelos alunos utilizando matérias recicláveis como: copo descartável, isopor, palitos de churrasco, canudos, tampinhas de garrafa etc.

Resultados

Após a oficina os professores aplicaram os recursos didáticos em 51 turmas do Projeto Travessia Fundamental, em escolas da GRE Metropolitana Sul que abrange as cidades de Jaboatão do Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, São Lourenço da Mata e Camaragibe. Os professores receberam os recursos didáticos em que utilizaram nas aulas do Laboratório de Matemática. Onde os alunos utilizaram de forma significativa, resolvendo situações- problemas, trazendo de forma significativa a aprendizagem matemática, relacionada ao seu cotidiano, além de desenvolverem noções matemáticas lógicas envolvendo raciocínio lógico, atenção, memória e cálculos mentais.

Segundo relatos dos professores que aplicaram os recursos didáticos em sala de aula, os alunos passaram a se interessar mais pelas aulas de matemática, como também desenvolveram mais questionamentos, atenção e mais rapidez no raciocínio lógico matemático.

Considerações Finais



Diante do que vivenciado e relatado, concluímos que contribuímos para a formação de educadores, comprometidos com o processo de aprendizagem. Que certamente desenvolveram novas possibilidades de conhecimento aos seus alunos, construindo com os mesmos, habilidades e desenvolvendo competências. A fim de desenvolver uma aprendizagem matemática significativa.

Referências

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 16ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Jogos de regras e a resolução de problemas**. 3°ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SELBACH, Simone. **Matemática e didática**. 1° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SIMONS, Ursula Marianne. **Blocos Lógicos: 150 exercícios para flexibilizar o raciocínio**. 2° ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.